

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



**TERMO DE INTERROGATÓRIO**

Data: 09 de março de 1998  
Hora: 17:30 horas  
Autos nº: 090/97  
Natureza: Ação Penal  
Autora: Justiça Pública  
Juiz: Marcelise Weber Lorite  
Réu: **OSVALDO MARCINEIRO**  
Documento:  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: São Paulo  
Idade: 36 anos – 19/03/1961  
Pai: Eduardo Marceneiro  
Mãe: Leopoldina Martins Marceneiro  
Estado Civil: Solteiro  
Profissão: Artesão  
Grau Escolar:  
Endereço: Rua Monsenhor Lamartine, 62 - Guaratuba  
Defensor: Antonio Augusto Figueiredo Basto

Depois de cientificado da acusação, passou o réu a ser interrogado de acordo com o Código do Processo Penal, bem como cientificado de seus direitos constitucionais, tendo sido nomeado para este ato pela menoridade do réu, como curador do mesmo o Dr. Antonio Augusto Figueiredo Basto. Em seguida respondeu as perguntas formuladas pelo MM. Juiz, na forma que segue:

Que o réu chegou em Guaratuba no dia 05/01/1992; que então o interrogado residia com Andréia Pereira Barros a cerca de três anos; que a princípio o réu veio a Guaratuba com a intenção de expor os artesanatos de sua amásia na feira que se realiza na temporada de verão em Guaratuba; que haviam pessoas que faziam uma seleção dos expositores da feira “ meio que barravam as pessoas de fora” dando só chance ao artesanato local; que através de Denise Rangel houve contato entre o interrogado e a prefeitura onde foi solicitado a intervenção desta no sentido de que o interrogado e sua amásia pudessem expor o trabalho que

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



tinha a disposição; que a prefeitura cobrou uma taxa e deu permissão para a exposição; que havia uma comissão na feira liderada pela pessoa de Marquinhos que encaminhou a barraca da amasia do interrogado até o final da feira; que sua amasia fazia bijouterias de cerâmica; que o interrogado foi a prefeitura do pouco movimento decorrente do lugar mal oferecido sendo que nesta ocasião conheceu o dr. Aldo Abagge que entrevistou junto aos fiscais da feira para que não “discriminasse os pessoal de fora”; que Marquinhos pessoa já referida fez uma manifestação contra a recolocação do interrogado em lugar mais benéficos; que Marquinhos falou ao interrogado que procuraria o sr. Aldo Abagge, digo o Sr. Jorge Luiz Caetano que era opositor do Aldo Abagge que inclusive a pessoa referida de Marquinhos distribuiu alguns “prospectos” na feira “prospectos estes contra a administração do prefeito Aldo Abagge” que segundo ele prejudicava a Aldo Abagge; que Jorge Luiz Caetano desde da transferência da feira defronte da Igreja para outro local realizava protestos contra o prefeito, inclusive com Marquinhos já referido; que passou pela feira um vereador de nome Ailton e reconheceu o interrogado como sendo uma pessoa que já vice-presidente da confederação Cultos Afros Brasileiros e que inclusive jogava búzios em Curitiba; na ocasião o referido vereador sugeriu ao interrogado de que oferecesse “mais essa atração para os turistas” e jogasse búzios na feira; que o interrogado foi até a prefeitura na companhia de Ailton Cordeiro e conversou com o prefeito sendo que nessa ocasião Ailton disse que “conhecia e assinava embaixo o trabalho do interrogado”; que o interrogado foi até Curitiba para falar com o ministro Lourival Cordeiro para conseguir uma comprovação de seu trabalho; que esta pessoa fez um certificado de filiado do interrogado, um atestado de boa conduta, de honra ao mérito de vários jornais da religião Cultos Afro Brasileiros e algumas creches onde o interrogado fez alguns trabalhos; que o interrogado forneceu tais documentos a Aldo Abagge; que houve permissão expressa do prefeito para montar uma barraca para ver búzios; que Andrea acessorava e marcava os clientes para o interrogado e que nesse sentido os dois passaram a habitar o mesmo espaço; que o interrogado cobrava CR\$ 2,00 e que no final da temporada passou a cobrar CR\$ 5,00; que o interrogado assevera que havia muitos gastos e que fazia muitas doações (jogava búzios de graça); que o interrogado assevera que muitas vezes deu dinheiro em creches; que o movimento das bijouterias também cresceu provocando ciúmes na esposa de Marquinhos que comercializava as mesmas mercadorias; que Denise Rangél e Aldo Abagge foram conhecer a barraca do interrogado; que o interrogado no fim da temporada e começado as aulas continuou jogando búzios; que o interrogado a princípio alugou uma casa de dona. Terezinha e depois de quinze dias pelo começo das aulas da

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAS**



senhora Carmem Cristofolini, mãe do denunciado Sérgio Cristofolini; que Sérgio Cristofolini foi a pessoa que indicou a casa locada pelo interrogado; que o interrogado conheceu Davi na feira; que o interrogado não sabe ao certo quando Davi chegou a Guaratuba; que o interrogado conheceu vicente cerca de tres anos antes de ir para Guaratuba; que o interrogado possuia uma loja de artigos religiosos no Capão Raso em 1988 e vendeu para a amásia do réu Vicente; que a princípio Vicente foi a Guaratuba e como não deu certo ficou com o interrogado ajudando na barraca e nos jogos de Búzios; que Vicente também jogava Búzios; que o interrogado foi procurado por Davi para fazer parte da diretoria da feirinha sendo que o interrogado cedeu uma sala de sua casa para a diretoria; que o interrogado conheceu Beatriz na barraca de Búzios onde a mesma jogou; que a d. Celina foi conhecida na prefeitura; que d. Celina também jogou búzios; que o interrogado a solicitação da ré Beatriz foi a serraria de seu Aldo Abagge para fazer um trabalho que constituia em espalhar pipoca e folhas de eucaliptos nos quatro cantos da serraria e nessa ocasião conheceu Bardelli; que o interrogado pratica a religião de umbanda; que não possuia terreiro e sim uma sala onde realizava explicações a pessoas; que na casa do interrogado foram feitas vários tipos de trabalhos e constintuia em oferecer comida; que foram feitos vários trabalhos para várias pessoas; que Davi participava esporadicamente; que Vicente e Beatriz participavam dos trabalhos; que Cristofolini, Celina e Bardeli nunca participaram; que nestes trabalhos foi feito oferenda de galinha; que dos dois trabalhos feitos pelo interrogado Andréia segurou os pés e as asas da galinha e vicente cortou o pescoço fazendo sangrar o animal sendo que o sangue escorrendo; que nestes rituais o sangue é separado do corpo; que o interrogado assevera que nunca foi feito sacrificio de pessoa humana nesse terreiro; que só foram feitos dois sacrificios e esses foram de aves, ou seja, galinhas; que o interrogado assevera que nunca fez sacrificio de outro animal; que o interrogado nestes rituais desempenhava o papel de zelador de santo, ou seja, a pessoa que tem o conhecimento da doutrina espírita; que nesse sentido o interrogado dirigia o ritual; que a pessoa que realiza os cortes dos animais se chama Ogan de Corte; que justamente Vicente era o "Ogan de Corte"; que pelo ritual o sangue do animal é oferecido em troca do sangue, digo, para que não aconteça nada para pessoa que está sendo feito o trabalho; que todas as entidades do lado esquerdo da umbanda aceitam o sacrificio de sangue de animal; que conforme o problema é escolhido a entidade para fazer a oferenda; que são feitas as oferendas conforme o problema da pessoa; que para exú e pomba gira são feitas oferendas para que não haja problema de saúde; se o trabalho for para um homem é cortado um galo se for para uma mulher é cortado uma galinha; que

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



interroga tem vaga lembrança de ter sido realizado um sacrifício de galinha para a ré Beatriz ; que a Segunda feira é consagrada para Exú, portanto os sacrifícios para esta entidade deve ser feito na Segunda feira e mais raramente na Sexta-feira, após a meia noite; que os outros dias da semana excetos mencionados, são dedicados para entidades santas, ou seja, ogun, oxós etc. que não aceitam o sacrifício de animais; que tais ensinamentos o interrogado seguia dos livros de umbanda; que o interrogado assevera que nunca realizou ou participou de trabalhos onde houvesse sacrifício humano; que os trabalhos do interrogado são em prol da vida; que o interrogado assevera que não cobrou nada pelo trabalho feito para ré Beatriz; que o interrogado só cobrava a consulta; que o trabalho feito na serraria do sr. Aldo Abagge foi feito na semana santa; trabalho este feito na sexta-feira; que este trabalho foi feito, como já falou, pipocas, folhas de eucaliptos e algumas comidas como quiabo; que o trabalho feito na serraria foi no dia 16 de abril; que no trabalho participaram o interrogado, Vicente, Andréia, Margarete Correia, Bardeli, Muriel de tal e Beatriz, que davi não participou; que referido trabalho foi feito depois do almoço; que participaram do trabalho dois guardiões, que inclusive na cabeça deles foi jogado pipoca pois um deles estava com problema de saúde; que no dia do trabalho foi colocado uma vela de santa bárbara dentro da casinha; que foram colocados também fios de cobre; que a casinha foi construída para este trabalho; que neste dia também foi colocado algumas pipocas dentro da casinha; que esta casinha foi construída e só seria utilizada para o trabalho mencionado e que deveria abrigar posteriormente ao trabalho uma imagem de São Gerônimo; que o interrogado assevera que tiraria o efeito do trabalho se fosse feito oferta a outro santo; que o interrogado assevera que não fez outro trabalho na serraria; que o interrogado assevera que tal trabalho está relatado num caderno que foi apreendido na polícia; que no dia 05, Domingo de abril o interrogado participou de uma festa no clube da assoc. dos pescadores; que o interrogado foi a festa com Paulo Roberto Mosenga ou Molenga permanecendo até o final da festa, quase que amanhecendo o dia; que no dia seis, uma Segunda feira, o interrogado acordou em torno de 12:30 horas sendo visitado em sua casa pelo vereador José travassos; que pedia que o interrogado jogasse búzios para si; que o interrogado era secretariado no trabalho de jogar búzios por sua amásia Andréia e esta tinha ido a Curitiba no Sábado a noite e na Segunda de manhã não havia retornado; que Andrei chegaria no onibus de 13:30; que Andréa traria mercadorias para o seu próprio trabalho de artesanato e também um atabaque musical para ser utilizado nos trabalhos realizados; que o atabaque era utilizado para acompanhar os “pontos que eram entoados nos rituais”; que somente as entidades de esquerda gostam de música; que o atabaque era uma

R.

*[Handwritten signature]*

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



W

encomenda do interrogado para seus trabalhos de esquerda; que Paulo Mozenga veio de Curitiba na quinta feira indo para Guaratuba somente para ensinar alguém a tocar o atabaque; que o interrogado assevera que Paulo tentaria em guaratuba achar alguém disposto e com aptidão para aprender o toque do atabaque; que Paulo não tinha ninguém em vista para tal exercício; que Paulo permaneceu hospedado na casa do interrogado de quinta-feira dia 02 de abril até dia 09 de abril na outra quinta feira; que Andréia chegaria no ônibus das 13:30 horas e acabou chegando no ônibus das 17:30 horas; que o vereador José Travassos permaneceu todo o tempo na casa do interrogado conversando sobre política; que o interrogado a partir de uma certa altura passou a apoiar também o partido de Celina, pois ambos os partidos de Ananias e Celina pretendiam coligação; que o interrogado não chegou a se filiar a partido político porque não transferiu o seu título; que o interrogado não conseguiu a transferência de seu título e foi ao fórum queixar-se que o título do próprio interrogado, Andréia, Vicente e Nilza Perpétua não tinham vinda a transferência; que o interrogado assevera que o que não veio foi a transferência de seu título; que o interrogado assevera que chegou a se alterar dizendo que “isto aí é uma palhaçada, eu quero o meu título”; que a referida mulher perguntou a interrogado “você sabe quem sou eu?, eu sou a Juíza desta Comarca”; que como o interrogado estava “meio alterado” respondeu a Juíza: “eu não tenho nada a ver com isso, se a senhora é Juíza eu não tenho nada a ver com isso, mas é meu direito de cidadão ter meu título”; que a Juíza pediu para o interrogado passar mais vezes que daria informação sobre o seu título; que o interrogado passou no fórum mais três vezes e não foi atendido pela Juíza, mas foi atendido por pessoas da recepção; que quando perguntado do título do interrogado a Juíza falou ao mesmo: “eu não quero saber de política, eu não quero saber de seu título, você está se metendo em política”; que o interrogado não conhecia a Juíza, mas a irmã da Juíza conhecia o interrogado, pois jogou búzios com Vicente; que na conversa que o interrogado teve com a Juíza, esta deixou transparecer de que conhecia o interrogado; que o interrogado não sabe porque até hoje seu título não veio; que Andrea chegou às 17:30 horas do dia 06 e o interrogado passou a em sua companhia jogar búzios para José Travassos; que o interrogado não sabe quanto tempo ficou jogando búzios para o vereador, mas às 20:00 horas o interrogado dirigiu-se ao terreiro da D. Hortência, na companhia de Andrea, Vicente, Margareth Costa, Antonio Costa, Margareth Correia, Nancy Paulino, Carmem Cristofolini, Davi dos Santos Soares e Beatriz Abage; que aproximadamente a meia noite chegou alguém no portão que o interrogado não se recorda se esta pessoa foi atendida por Antonio Costa ou Carmem Cristofolini Costa; que esta pessoa ficou sabendo que alguém estaria no

CB

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



portão pedindo ajuda à dona do terreiro para que fizesse uma oração para que se achasse uma criança desaparecida; que foi pedido também para que as pessoas que tivessem uma carro fizessem diligências para achar o menor; que todos os presentes no terreiro foram até a casa de um parente do menor; que Vicente entrou num quarto da casa juntamente com outras pessoas da casa; que o interrogado não se recorda direito quem mais entrou no quarto da casa; que o interrogado tem conhecimento que Vicente fez uma oração para o anjo da guarda da criança; que o interrogado não sabe dizer se Vicente nesta ocasião recebeu alguma entidade; que Vicente incorporava uma entidade, ou seja um boiadeiro de nome José Pretinho; que quando é feita a incorporação, sempre há necessidade que alguém esteja junto para auxiliar a entidade, neste caso seria uma pessoa denominada “combonê”, que faz anotações e repassa as informações para as outras pessoas; que Andreia secretariava também Vicente quando baixava o “Zé Pretinho”; que caso “Zé pretinho” tenha baixado ficou alguma anotação com familiares da vítima; que foram jantar fora o interrogado, Andreia, Vicente, Davi, Paulinho, Antonio Costa e Margareth Costa; que dirigiram-se ao Itálicos Bar; que como só haviam batatas no referido restaurante, foram todos à casa de Margareth Costa jantar; que o interrogado não se lembra o que jantou na casa de Margareth; que foi deixado recado no bar que estariam todos na casa de Margareth; que na casa de Margareth foram procurados pelo parente da criança, que insistiu para que Vicente fosse junto em diligências ; que o interrogado foi junto para a casa com Paulinho e Andreia; que junto com o parente da vítima saíram em diligência Vicente e Davi; que Andreia só trouxe o atabaque de Curitiba; que o interrogado assevera que chegaram na casa do menor em torno da meia noite; que foram ao bar mais ou menos uma e meia ou duas horas; que o interrogado foi dormir após a janta na casa de Margareth; que o interrogado no dia 07 de abril, na Terça feira acordou em torno do meio dia; que na tarde de Terça feita houve uma reunião na casa do interrogado; que nesta reunião participaram o interrogado Andreia, Vicente Davi, Antonio Costa, Margareth Costa, Heloise e Margareth Correia, Carmen Cristofolini e outras pessoas; que nesta reunião foi feita uma “vaquinha” para a divisão dos custos das compra do atabaque; que esta reunião acabou em torno das 20 horas; que passaram a tarde toda em reunião; que Paulinho fez inclusive demonstrações do uso do atabaque; que Beatriz chegou no final da reunião e convidou o interrogado, e sua amásia, para que fossem a um aniversário de “Nelson Bode” e que esta pessoa talvez seja o dono de um posto de gasolina ou coisa semelhante; que após o término da reunião, Antonio Costa convidou as pessoas presentes para ir a um bar de seu amigo para comer dobradinha; que foram ao bar o interrogado, Vicente, Paulinho,

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



de Paula, Andreia, Antonio Costa, Margareth Costa, e talvez Margareth Correia; que foram ao restaurante mais ou menos 20 horas; que o interrogado se recorda que passou em uma locadora e já estava fechada; que chegando no barzinho, chegaram a grudar a mesa com Tristão Miranda e uma senhora que estava consigo; que Andreia comeu um lanche; que os outros comeram dobradinha; que Margareth Costa talvez não tenha comido dobradinha; que portanto, dois dos réus denunciados, estavam no restaurante com o denunciado e comeram dobradinha (Davi e Vicente); que estava passando um filme desagradável, talvez Calígula na televisão e o dono do bar desligou o aparelho e propôs toca violão, sendo que Paulinho foi para a casa do interrogado buscar o atabaque e comprar cigarro, retornando e tocando o instrumento juntamente com o dono do bar que tocava violão; que juntamente com Paulinho foi Davi; que saíram do restaurante em torno de uma hora da manhã; que o interrogado disse que na dobradinha tinha bucho, milho, talvez feijão branco; que o interrogado se lembra que a dobradinha era servida em porções mas não se lembra com o que era servida; que o interrogado se recorda de que fez uma “vaquinha” com Antonio Costa para pagar a refeição; que o interrogado se lembra que a dobradinha levava outra denominação, não sabendo dizer qual era; que após sair do restaurante o interrogado foi para casa dormir; que após o convite para ir à festa, efetuado pela ré Beatriz ocorrido às 20 horas, o interrogado não mais viu a mesma; que o interrogado desconhece o local onde foi encontrado o corpo da criança; que o interrogado nega ter participado de rituais de sacrifício de pessoas humanas, e também nega Ter participado especificamente do ritual de sacrifício do menor Evandro, o qual desconhecia; que o interrogado viu a foto do menor após o desaparecimento deste; que a foto foi mostrada pelo tio do menor; que no dia do desaparecimento do menor, à noite, foi pedido também ao interrogado para que o interrogado interviesse espiritualmente, para que fosse encontrado o menino e o interrogado disse que o interrogado só poderia fazer uma firmeza para o anjo da guarda da criança; que o interrogado sabe que Diogenes Caetano espalhava prospectos” na feira, e não sabe o que tinha contra si; que Diogenes acompanhava Marquinhos na oposição da presença do interrogado, na feira de artesanatos; que Andreia, amásia do interrogado, possuía na parede da casa um facão; que o interrogado possuía dois ou três alguidares; que o interrogado desconhece a existência de punhais em sua casa; que o interrogado assevera desconhecer alguém que tenha coragem de fazer “uma coisa dessas que nos acusam”; que o interrogado assevera que nunca praticou nenhum crime, nem foi preso nem processado antes; que o interrogado encontra-se amasiado com Vanderléia de Fátima Pepes; que o interrogado possui um filho, hoje com vinte e

*M*  
*de*

*[Handwritten signature]*

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**



um dias; que o interrogado assevera que vive com ajuda de familiares e pessoas amigas; que o interrogado nunca viu a faca; que Marquinhos fazia trabalhos de Durepox; que o interrogado assevera que todos os alguidares são semelhantes e o que lhe foi apresentado é semelhante ao que tinha em sua casa; que o interrogado assevera que um dos facões apresentados de número 08, pertencia ao pai de Andreia; que o interrogado desconhece o instrumento de número 59; que o interrogado também desconhece o instrumento de número 54, arco de serra.

**Reperguntas pela Defesa:** que o interrogado foi preso dia primeiro de julho de 1992, aproximadamente às 18:00 horas, em frente à sua casa; que no dia de sua prisão chegaram dois cidadãos em frente de sua casa e indagaram se o interrogado jogava búzios, sendo que um deles inclusive disse que a esposa de um deles estava com problemas; que ambos os dois não usavam uniformes; que o interrogado afirmou que após as 18 horas não jogava mais búzios, porque já passava a hora da ave Maria; que o interrogado virou-se, foi segurado no sentido de que levasse uma “Gravata” sendo imobilizado; que o interrogado foi algemado encapuzado e sendo colocado na parte trazeira no banco de trás de uma carro e uma arma foi apontada para a sua cabeça sendo coordenado que permanecesse em silêncio; que as pessoas afirmaram ser matadores profissionais e que havia chegado o dia do interrogado; que o interrogado não conseguiu reagir por estar imobilizado por um corpo em cima de si; que após sua prisão o interrogado sentiu que o veículo trafegou por estrada de pista asfáltica e após por pista de terra pois sentida pedregulhos batendo no soalho do carro; que ao passar por uma ponte um dos homens falou “vamos por cima da ponte ou por baixo?”, sendo que a outra parte respondeu “vamos por cima”; que o interrogado foi conduzido a uma casa sendo orientado-lhe que subisse os degraus da casa e após esses transpostos foi jogado ao solo tentando levantar e levando um tapa do lado da cabeça; que o interrogado permanecia com o capuz e que portanto não poderia ver nada ; que não foi-lhe apresentado mandado e não sabe quem estava lhe prendendo, em que pese que os pés e mãos do interrogado foram amarrados e o interrogado foi suspenso, encapuzado, e completamente nu; que foi amarrado algum objeto em ambos os seus polegares sob a alegação de que se tratava de um detector de mentiras e que se o interrogado mentisse as pessoas saberiam; que as pessoas perguntaram quando o interrogado chegou à cidade e se este veio num opala preto; que a data de cinco de janeiro foi mencionada pelo interrogado e que este mesmo negou possuir um Opala preto; que neste momento sentiu um choque no polegar e foi-lhe informado que havia uma reação da máquina à mentira do interrogado; que o interrogado disse que não estava mentindo pois nunca possuía o Opala preto; que o interrogado quando tinha cerca de dezoito anos

*Handwritten initials and marks on the left margin.*

*Handwritten signatures and marks on the right margin.*

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAS**



possuía um Opala cor de carne e que não possuiu veículo algum; que foi perguntado ao interrogado detalhes de sua permanência em Guaratuba; que as pessoas que lhe perguntaram exigiam às vezes que a resposta fosse outra, como por exemplo a chegada do interrogado à Guaratuba, que pretendiam ter acontecido antes do Natal; que a certa altura foi retirado o capuz do interrogado e mostrado-lhe um papel no qual estava escrito “Celina e Beatriz Abage reconhecem haver matado uma criança”; que foi indagado ao interrogado o que sabia sobre isso, o que tinha a dizer; que o interrogado disse desconhecer, sendo que foi-lhe dada uma sessão de choques; que isso aconteceu ainda no dia primeiro; que a certa altura foi amarrado um objeto em seu pênis e testículos e posto um objeto em suas mãos; que era pedido ao interrogado que demonstrasse como seria feito o sacrifício se aquele objeto fosse uma galinha; que o interrogado dizia que seria lhe segurada as asas e os pés e cortado o pescoço, separado a cabeça do tronco; que era pedido para que o interrogado dissesse que já tinha havido o sacrifício da galinha e mais adiante foi solicitado que ao invés de dizer que tinha segurada a asa da galinha dissesse que tinha segurada as mãos da galinha, caso contrário a máquina reagiria com choques; que após várias insistências o interrogado passou a suprimir a palavra galinha descrevendo um ritual onde era segurada o pé a mão e cortado a cabeça, sem mencionar que se tratava de uma galinha; que parecia haver uma voz fazendo as indagações; que o interrogado assevera que levou vários tapas na cabeça “telefones” e foi afogado dentro da patente do banheiro; que o interrogado assevera que recebeu pontapés no abdômen e foi forçado a tomar líquidos que ele recusava, recebendo afogamento; que o interrogado a certa altura reconheceu Ter pego a criança fornecendo como dado o local onde Vicente havia procurado a criança e após este fato o interrogado foi novamente encapuzado e conduzido para este local; que o interrogado foi conduzido no porta-malas; que o interrogado assevera que esteve em vários locais, todos locais de mata e que o interrogado indicava locais, mas as pessoas diziam que não era ali, que ao tropeçar cair, o interrogado pode ver o rosto de uma pessoa ruiva com bigodes ruivos; que esta pessoa lhe deu um tapa no lado da cabeça; que esta pessoa não estava fardada; que foi-lhe apontada uma arma na cabeça e foi-lhe pedido para que indicasse o local; que essa pessoa deu dois tiros em direção do interrogado e estes passaram próximos de si e foi-lhe novamente para que indicasse o local; que era posta uma bala do tambor do revólver rodado este, engatilhada a arma, e colocado na boca do interrogado que era forçado a dizer onde era encontrado o corpo; que a arma foi acionada na boca do interrogado e que um dos policiais aconselhou ao interrogado para que confessasse, e ao interrogado negar chamou “venha aqui capitão Neves, ele não sabe de nada”; que a pessoa

M

PK

*[Handwritten signatures and initials]*

**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE**  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – ESTADO DO PARANÁ**  
**CARTÓRIO DA ÚNICA VARA CRIMINAL, JURI E EXECUÇÕES PENAIS**



chamada negou chamar-se Neves, exigiu o apelido de Tubarão, interrompido o interrogatório as 20:30 horas em virtude de uma jurada do conselho de sentença estar apresentando estado de saúde grave. Foi eleito um modo o encerramento desta. *Em São José dos Pinhais, 1 de maio de 2011.*  
MM. Juíza:

Interrogado:

*off.*

*Paulo*

*Beide M. Foggatto*

*Hayne W*

*pedra.*

*Guilherme*

*João F. L. H.*